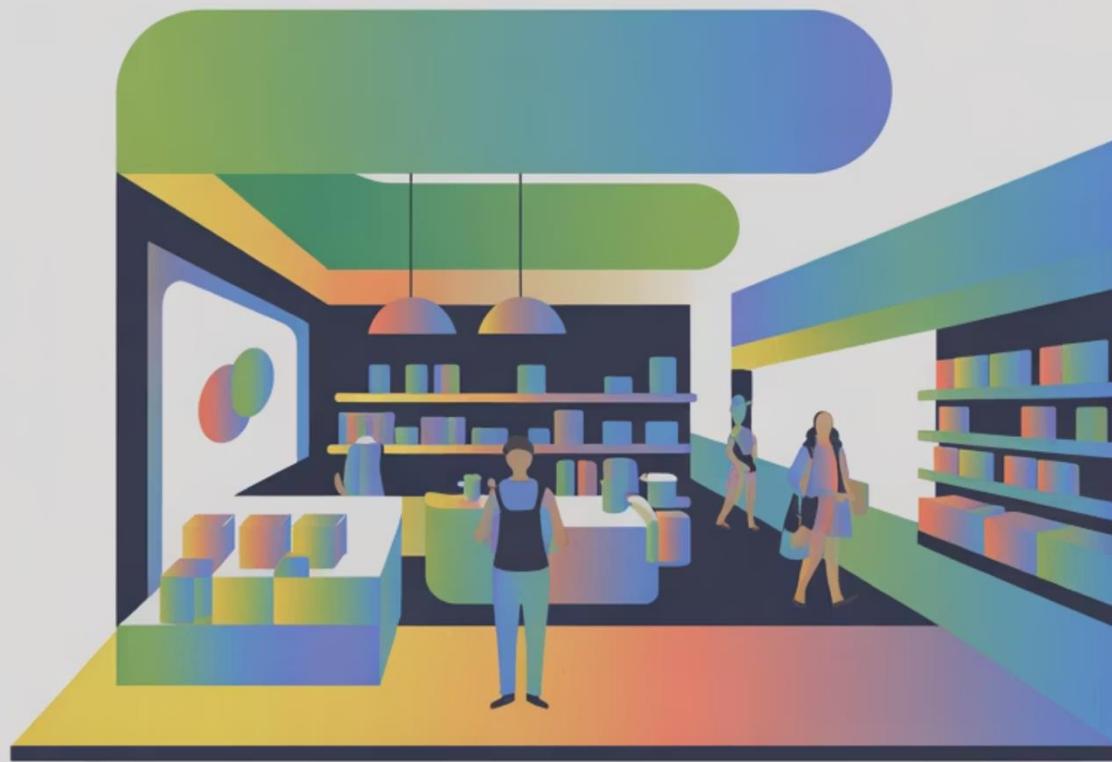


Varejo Brasileiro em Novembro 2025

Por Juedir Teixeira – PhD.

Análise completa do desempenho do varejo brasileiro com foco regional e aprofundamento no Rio de Janeiro

Fonte Principal: Índice Stone de Novembro 25.



O Varejo Recua e Segue Abaixo de 2024

-1.6%

Índice Ampliado

Variação mensal sazonalmente
ajustada

+0.2%

Índice Restrito

Leve avanço no comparativo mensal

-3.7%

Comparativo Anual

Ambos os índices em queda
significativa

A força do emprego e da renda encontrou um obstáculo significativo no endividamento recorde das famílias e no alto custo do crédito, pesando sobre as decisões de compra.

Cenário Macroeconômico: Sinais de Saturação

Fatores Positivos

- Taxa de desemprego em 5,4%
- Massa de rendimentos superior a R\$ 355 bilhões
- Mercado de trabalho aquecido
- Deflação na alimentação no domicílio

Fatores Restritivos

- Comprometimento de renda com dívidas em máxima histórica: 28,84%
- Alto custo do crédito
- Inflação acumulada em 4,7% (12 meses)
- Consumidores priorizando itens essenciais

O contexto macroeconômico revela uma contradição: estabilidade no emprego, mas capacidade de consumo saturada pelo endividamento elevado, com grande parte influenciada pelas apostas esportivas – BETs.

Desempenho Setorial: Cenário Misto



3 Setores em Alta

Móveis e Eletrodomésticos
lidera com +1,0%



5 Setores em Queda

Material de Construção com
maior retração: -3,2%

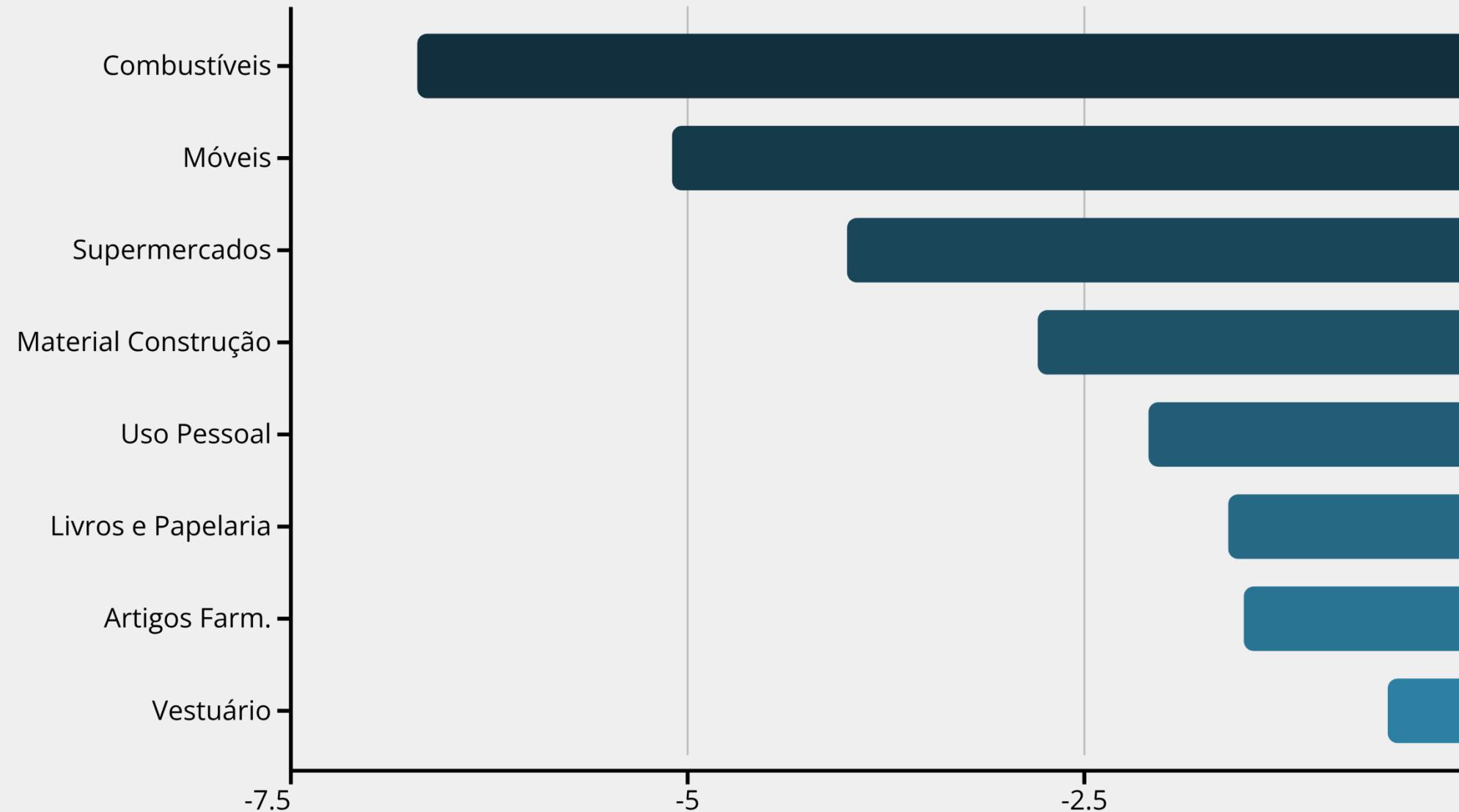


Comparativo Anual

Nenhum segmento acima do nível de novembro 2024

Maiores Quedas Anuais por Segmento

Os segmentos de maior valor agregado, como Combustíveis e Móveis, lideram as quedas, evidenciando o impacto direto da restrição creditícia sobre compras de ticket alto.



Desempenho Regional: Piora Generalizada



Estados com Alta

Apenas 3 de 27 unidades da federação registraram crescimento

Estados em Queda

24 estados apresentaram retração no volume de vendas

Análise por Região: Médias de Variação

Sudeste: -2,2%

Melhor desempenho regional, sustentado pela maior massa de renda e mercado de trabalho mais aquecido

Centro-Oeste: -3,1%

Região agrícola sofre com alta do crédito rural e custos de insumos

Nordeste: -3,5%

Impacto do endividamento elevado e menor massa salarial

Norte: -4,2%

Concentra as maiores quedas estaduais do país

Sul: -4,5%

Pior desempenho regional, com destaque negativo para Rio Grande do Sul

Região Sudeste: Análise Detalhada

São Paulo: -1,7%

Maior economia do país apresenta retração moderada. O estado concentra a maior rede varejista e sustenta o melhor desempenho relativo da região.

Rio de Janeiro: -2,7%

Queda acima da média regional, refletindo desafios estruturais específicos do estado fluminense.

Minas Gerais: -2,6%

Desempenho próximo à média do Sudeste, com economia diversificada amenizando impactos.

Espírito Santo: -1,8%

Economia baseada em commodities e portos apresenta retração controlada.



Rio de Janeiro: Contexto Econômico

O estado fluminense enfrenta desafios estruturais que se intensificaram em novembro de 2025. Com queda de 2,7% no volume de vendas do varejo, o Rio de Janeiro apresentou o pior desempenho entre os estados do Sudeste.

Endividamento Elevado

Famílias cariocas com comprometimento de renda acima da média nacional

Crise Fiscal Estadual

Impacto no funcionalismo público e repasse de recursos aos municípios

Desemprego Regional

Taxa superior à média nacional afeta poder de compra

Rio de Janeiro: Análise Setorial

A análise dos segmentos do varejo fluminense revela padrões distintos de comportamento, refletindo as particularidades econômicas e demográficas do estado.

1 Supermercados e Alimentação

Segmento resistente, mas pressionado pela inflação de alimentos fora do domicílio, típica de áreas metropolitanas densas como a Região Metropolitana do Rio.

2 Móveis e Eletrodomésticos

Forte retração devido ao alto ticket médio e dependência de crédito. O setor enfrenta a maior restrição entre os segmentos fluminenses.

3 Vestuário e Calçados

Desempenho ligeiramente melhor que a média nacional, sustentado pelo comércio de rua tradicional em áreas como Saara e shoppings da capital.

4 Material de Construção

Queda acentuada reflete a desaceleração do setor imobiliário e obras públicas no estado.

Rio de Janeiro: Fatores Demográficos

Perfil da População Consumidora

O Rio de Janeiro possui características demográficas únicas que influenciam o comportamento de consumo:

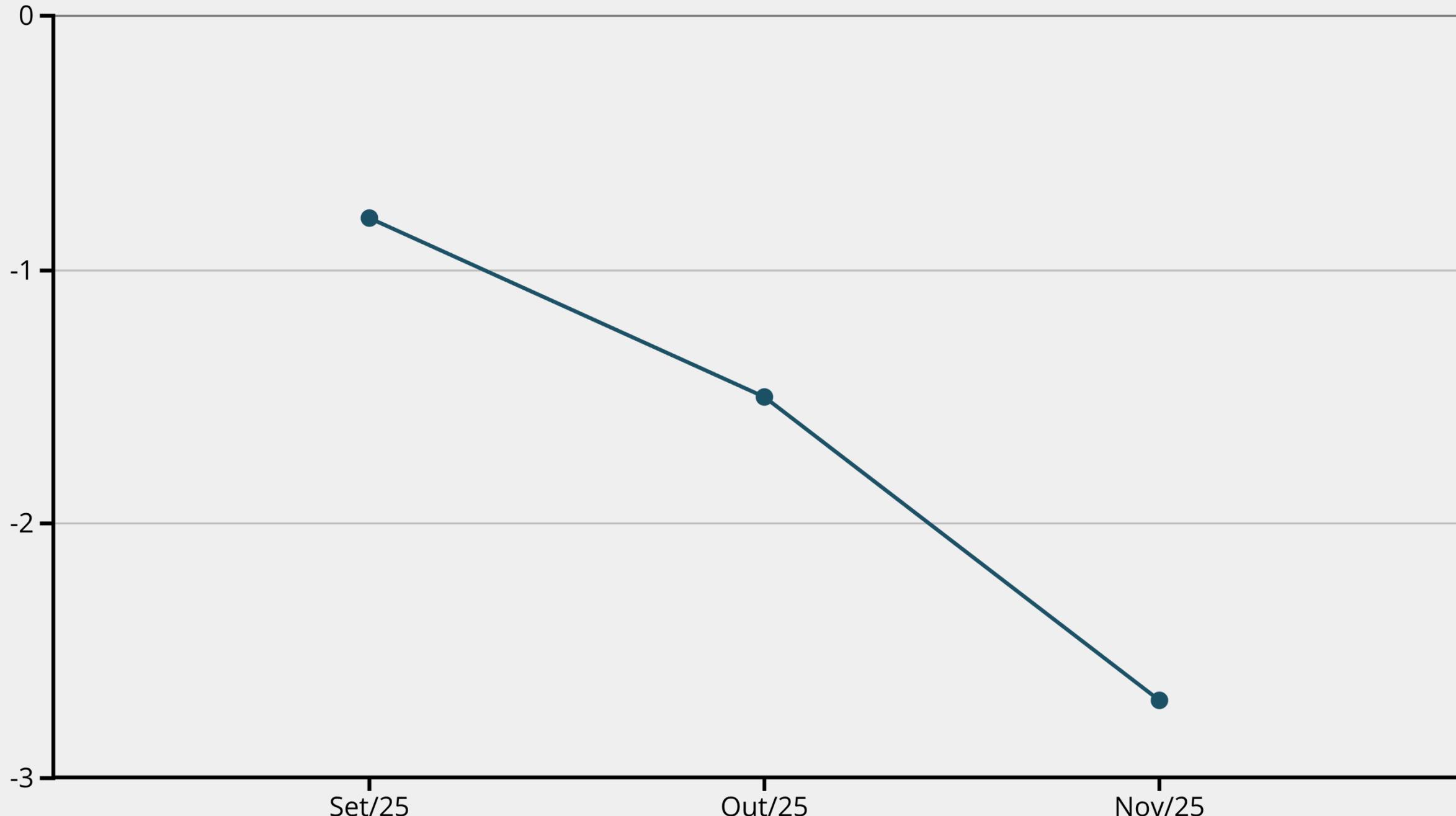
- Segunda maior população urbana do Brasil
- Alta concentração em região metropolitana (75% da população)
- Envelhecimento populacional acelerado
- Renda per capita acima da média nacional, mas mal distribuída

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2024



Rio de Janeiro: Comparativo Trimestral

A trajetória do varejo fluminense nos últimos trimestres revela uma deterioração progressiva, com o quarto trimestre de 2025 apresentando os piores resultados do ano.





Rio de Janeiro: Impacto do Turismo



Setor Turístico

O turismo, tradicionalmente importante para o varejo carioca, apresentou recuperação inconsistente em 2025. A sazonalidade típica de novembro (pré-verão) não se materializou com a força esperada.



Comércio de Rua

Áreas tradicionais como Copacabana e Centro sofreram com menor fluxo de turistas internacionais, impactando o comércio especializado.



Shopping Centers

Os shoppings da capital registraram movimento abaixo do esperado, mesmo com campanhas promocionais antecipadas da Black Friday.

Rio de Janeiro: Municípios em Destaque

A análise municipal revela disparidades significativas no desempenho do varejo fluminense:

Rio de Janeiro (Capital)

Concentra 40% do varejo estadual. Queda de aproximadamente 2,9%, pressionada pelo desemprego e endividamento na região metropolitana.

Niterói

Desempenho relativamente melhor (-2,1%), sustentado por maior renda per capita e menor taxa de desemprego.

Região dos Lagos

Forte dependência do turismo resultou em retração acentuada (-3,5%), com menor movimento no período pré-verão.

Norte Fluminense

Economia baseada em petróleo e gás sofreu com oscilação de royalties, impactando o consumo local (-3,2%).

Rio de Janeiro: Perspectivas e Desafios

Desafios Estruturais

- Recuperação fiscal do estado em andamento, mas ainda frágil
- Necessidade de redução do endividamento das famílias
- Dependência excessiva do setor de serviços
- Infraestrutura comercial concentrada na capital



As perspectivas para o fechamento de 2025 indicam que o estado deve manter trajetória de retração, com eventual melhora condicionada à recuperação do emprego e renda.

Região Norte: Quedas Mais Intensas

Roraima: -7,9%

Maior queda do país, reflexo de economia fragilizada e dependente de transferências governamentais

Tocantins: -7,8%

Economia agrícola sofre com custos elevados e baixa diversificação do varejo

Rondônia: -7,5%

Estado agropecuário enfrenta dificuldades com crédito rural e queda nos preços de commodities

A região Norte concentra os piores desempenhos, com média de -4,2%, evidenciando vulnerabilidades estruturais e menor capacidade de resistência a choques econômicos.



Região Sul: Contração Acentuada

Rio Grande do Sul: -6,3%

O estado gaúcho registrou a segunda maior queda regional, ainda refletindo os impactos das enchentes de 2024 e recuperação lenta da infraestrutura comercial.

Santa Catarina: -4,3%

Economia industrial diversificada não foi suficiente para evitar retração significativa, pressionada pelo crédito caro.

Paraná: -3,0%

Melhor desempenho do Sul, mas ainda em território negativo, com economia agroindustrial resiliente.

A região Sul apresentou a média regional mais negativa (-4,5%), surpreendendo analistas que esperavam desempenho melhor dado o perfil econômico mais diversificado.

Destaques Positivos: Estados em Crescimento



Sergipe: +0,8%

Único estado com crescimento robusto, sustentado por investimentos em infraestrutura e desenvolvimento do setor de serviços. O estado vem apresentando trajetória consistente de alta nos últimos meses.



Distrito Federal: +0,5%

Economia baseada no funcionalismo público e alta renda per capita mantém consumo resiliente, mesmo em cenário adverso nacional.



Piauí: +0,5%

Crescimento modesto, mas positivo, impulsionado por programas de transferência de renda e expansão do comércio em municípios do interior.



Perspectivas para Dezembro e 2026

1

Dezembro 2025

Expectativa de leve recuperação impulsionada pelas vendas de Natal, mas insuficiente para reverter o quadro anual negativo. Black Friday antecipada pode ter canibalizado vendas de fim de ano.

2

1º Trimestre 2026

Cenário permanece desafiador com manutenção de juros elevados e inflação pressionada. Consumidor deve seguir cauteloso e focado em itens essenciais.

3

2º Semestre 2026

Possível melhora condicionada a: redução gradual da Selic, controle inflacionário e melhora nas condições de crédito. Recuperação será lenta e gradual.

Conclusões e Recomendações Estratégicas

1

Cautela no Curto Prazo

O varejo brasileiro enfrenta seu momento mais desafiador desde 2023, com todos os indicadores apontando para continuidade da retração no curto prazo.

2

Foco em Eficiência Operacional

Varejistas devem priorizar gestão de custos, otimização de estoques e estratégias de precificação competitiva para atravessar o período de baixa.

3

Adaptação Regional

Essencial compreender as particularidades de cada região e estado, ajustando estratégias comerciais às realidades locais específicas.

4

Crédito como Diferencial

Empresas que conseguirem oferecer condições de crédito mais favoráveis terão vantagem competitiva significativa no cenário de restrição creditícia.

Fontes: Índice do Varejo Stone, IBGE (PMC), IPEA, SEFAZ-RJ, Rio Convention & Visitors Bureau, PNAD/IBGE 2024